

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

NADJANE GONÇALVES DOS SANTOS

RANYELA FERREIRA DA SILVA

RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO

ROBERTA NAIARA FELIX

SUENE GLEICE FRANCO

**ENTRAVES QUE INTERFEREM NAS CONDIÇÕES
FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

NADJANE GONÇALVES DOS SANTOS

RANYELA FERREIRA DA SILVA

RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO

ROBERTA NAIARA FELIX

SUENE GLEICE FRANCO

**ENTRAVES QUE INTERFEREM NAS CONDIÇÕES
FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): MSC. João Victor Batista Cabral

E61

Entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem em suas atividades laborais./ Nadjane Gonçalves dos Santos; Ranyela Ferreira da Silva; Raquel da Silva Nascimento; Roberta Naiara Felix; Suene Gleice Franco. - Recife: O Autor, 2021.

21 p.

Orientador: Msc. João Victor Batista Cabral.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem , 2021.

1. Enfermagem. 2. Saúde Mental. 3. Saúde do Trabalhador. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 616-083

NADJANE GONÇALVES DOS SANTOS

RANYELA FERREIRA DA SILVA

RAQUEL DA SILVA NASCIMENTO

ROBERTA NAIARA FELIX

SUENE GLEICE FRANCO

ENTRAVES QUE INTERFEREM NAS CONDIÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS

Artigo aprovado como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

MSc. João Victor Batista Cabral
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Essa fase das nossas vida é muito especial e não podemos deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo, coragem e saúde que ele nos ofereceu para ter alcançado nossas metas que é exatamente ter chegado até aqui.

À Universidade, queremos deixar uma palavra de gratidão por ter nos recebido de braços abertos e com todas as condições que nos proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Aos professores, reconhecemos um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. Foram eles que nos deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais todos os dias.

Em especial queremos deixar os nossos agradecimentos ao nosso orientador, que sem ele não seria possível estar aqui hoje de coração repleto de orgulho.

É claro que não podemos esquecer da nossa família e amigos, porque foram eles que nos incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras, a superar todas as dificuldades. A todas as pessoas que de uma alguma forma nos ajudaram a acreditar em nós, queremos deixar um agradecimento eterno, porque sem elas não teria sido possível.

Por trás deste trabalho de conclusão de curso está o apoio de muita gente, sem o qual, nada disto teria sido possível. Nossos singelos agradecimentos!

*“A única pessoa no seu caminho é você
mesma.”*

(Cisne Negro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Entraves responsáveis por causar impactos negativos na saúde do profissional de enfermagem.....	10
3.2 Principais doenças causadas pelo exercício laboral do âmbito físico.....	11
3.3 Principais doenças psicológicas e psicossomáticas causadas pelo ambiente de trabalho.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

ENTRAVES QUE INTERFEREM NAS CONDIÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS

Nadjane Gonçalves dos Santos
Ranyela Ferreira da Silva
Raquel da Silva Nascimento
Roberta Naiara Felix
Suene Gleice Franco

Orientador(a) MSC. João Victor Batista Cabral¹

RESUMO

Introdução: A enfermagem realiza atividades que desgastam tanto seu físico, quanto o emocional, que resultam em profissionais desmotivados, desinteressados e com alterações patológicas que dificultam o desenvolvimento do seu trabalho. **Objetivo:** Descrever os entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem no exercício de suas atividades laborais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas, entre os anos de 2015-2020, com busca de acordo com os seguintes descritores: enfermagem, saúde mental, saúde do trabalhador, satisfação no trabalho. **Resultados:** Os entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem são autonomia limitada, recursos humanos escassos, elevada carga horária, baixa remuneração, relacionamento interpessoal conflituosos, desgaste físico diante de ergonomia inadequada, dupla jornada, baixa qualidade de liderança, dor lombar por fatores múltiplos, condições precárias de trabalho, doenças funcionais, depressão, síndrome de Burnout, falta de reconhecimento profissional e riscos biológicos químicos e físicos. **Conclusão:** Essas situações influem em desgastes profissionais, adoecimento físico e psíquico, sofrimentos, além do afastamentos do trabalho pela falta de qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Saúde do Trabalhador; Satisfação no Trabalho.

¹ Professor da UNIBRA. Doutorando em Inovação Terapêutica – UFPE. Mestre em Ciências da Saúde – UPE. Especialista em UTI Geral, Neonatal e Pediátrica. E-mail para contato: jvbcabral@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem realiza atividades que desgastam tanto seu físico, quanto o emocional, que resultam em profissionais desmotivados, desinteressados e com alterações patológicas que dificultam o desenvolvimento do seu trabalho. Assim, se faz necessário intervir e prevenir para melhoria da qualidade de vida desses profissionais (INÁCIO *et al.*, 2016).

A *Health Education Authority* afirma que a enfermagem é considerada a quarta profissão mais estressante do mundo, por lidar diariamente com pessoas e por estar exposta a fatores geradores de estresse laboral, principalmente se o trabalho for intelectual ao invés de manual e está diretamente ligado a pessoas (FAVÉRO; MARIA, 2017).

Avaliando características dos profissionais de enfermagem, foi possível observar que os cinco principais motivos que afetam a saúde do profissional são: doenças osteomusculares do tecido conjuntivo, doenças do trato respiratório, lesões e envenenamento, causas externas e demandas emocionais que sobrecarregam seu psicológico. É visto que existe uma dificuldade, no qual esses profissionais não conseguem conciliar seu trabalho com seu próprio cuidado (PEREIRA *et al.*, 2017).

O adoecimento físico se dá por muitas vezes pela própria organização do trabalho, pois para realização de suas funções é necessário o seu planejamento, grande parte do trabalho é prático e suas atividades são voltadas para o cuidado, isso tudo requer muita energia física contínua resultando em desgastes físicos (COREN-PR, 2019).

Parte desse adoecimento físico, são acometidos também pelo número insuficiente de profissionais gerando sobrecarga, falta de equipamentos de proteção individual (EPI), ambiente de trabalho em condições precárias como: má iluminação, ruídos excessivos, ventilação inadequada, além de rodízios dos turnos de plantões não-constante, fazendo com que tenha um esgotamento físico, tornando esse profissional improdutivo (COREN-SP, 2018).

As doenças de cunho psíquico podem ser geradas por competitividade no ambiente de trabalho, conflito entre profissionais e hierarquia organizacional, onde ocorrem uma má distribuições de funções, relacionamento conflituoso entre paciente

acompanhante e profissional. São situações que influenciam negativamente na saúde do profissional de enfermagem (COREN-PR, 2019).

Esses profissionais lidam constantemente com sofrimentos, medos, disputa por poder, tensões, ansiedade, estresse, convívio com a vida e a morte, longas jornadas de trabalhos, condições de trabalho inadequadas e ambientes insalubres, podendo se deparar com transtornos, além de comprometimento das funções e atribuições do trabalho (BORGES; ALAHMAR, 2015).

Entende-se que a satisfação profissional pode estar dependendo do ambiente do trabalho e suas atividades laborais. A rotina excessiva caracteriza intenso cenário de estresse, podendo ser gerados sentimentos de prazer, alegria assim como insatisfação e sofrimento. A satisfação profissional será definida a partir das suas experiências vivenciadas no trabalho (XAVIER *et al.*, 2017).

A Teoria de Herzberg foi a primeira teoria a explicar a satisfação no trabalho. Essa teoria traz dois grupos, um higiênico que está ligado a fatores de condições físicas no trabalho, salário, benefícios e segurança. E os de motivação que está voltado para a autorrealização profissional. Foi observado que não basta apenas os fatores que interferem na saúde do profissional estejam ausentes, mas que os fatores higiênicos e motivacionais citados na teoria estejam presentes (DIAS *et al.*, 2017).

Quando o profissional trabalha com satisfação irá gerar resultados positivos na assistência ao paciente, mas aqueles que trabalham com insatisfação prejudicam a instituição e a si mesmo, refletindo negativamente na assistência e tornando o ambiente desagradável. Com isso, deve ser oferecido condições que favoreçam a sua qualidade de vida no trabalho na saúde e segurança (RAFAELA *et al.*, 2020).

É de grande importância manter os enfermeiros constantemente motivados para o seu trabalho, pois isso poderá impactar na qualidade do cuidado prestado, pois lidar com pessoas requer apreciação e um bom aperfeiçoamento técnico constante. É visto que se adotarem mudanças necessárias para que as necessidades desses profissionais sejam executadas, poderão maximizar o potencial desses trabalhadores (MARTINS, 2018).

O profissional de enfermagem sendo ser humano, necessita de cuidados básicos que por muitas vezes acaba sendo negligenciado por seus empregadores,

gerando profissionais insatisfeitos e portadores de doenças ocupacionais e muitas vezes impossibilitando de retornarem ao ambiente de trabalho (PRATES; SANTOS, 2017).

Nesse contexto um sistema de segurança a saúde no trabalho auxiliaria para a melhoria das condições de trabalho e o ambiente, assim como na assistência, por seus efeitos positivos na saúde, nos benefícios gerados, tanto para o profissional, a instituição e para o paciente (SOUZA et al., 2020).

Este trabalho objetivou descrever os entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem no exercício de suas atividades laborais.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª: busca dos estudos e extração dos resultados; 4ª: avaliação dos estudos; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

A questão temática da pesquisa foi: quais os entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem no exercício de suas atividades laborais?

Os critérios de inclusão foram: artigos cujos objetivos discutam sobre as entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem em suas atividades laborais, estudos clínicos ou observacionais e publicados entre 2015-2020. Foram excluídos livros, monografias, dissertações, teses e editoriais. As bases de dados que serão utilizadas são: *Literatura Latino-Americana y del Caribe em Ciências de La Salud* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS / <http://desc.bvs.br>): Enfermagem; Saúde mental; Saúde do

trabalhador; Satisfação no trabalho, com cruzamento realizado através do operador booleano “and”.

As informações extraídas são de caráter descritivo diretamente relacionadas à pergunta da revisão (Tabela 1).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Entraves responsáveis por causar impactos negativos na saúde do profissional de enfermagem.

A enfermagem enfrenta várias restrições em seu exercício laboral que são inerentes à profissão como perdas, sofrimento, cuidar de pacientes em condições de saúde opostas, relacionados à vida e oferecer apoio a familiares, no qual esses profissionais possuem a responsabilidade na tomada de decisões de forma precisa, que irão influenciar na vida do paciente e sem dúvida, a resposta dessa decisão, pode estar ligada diretamente às condições de saúde deste profissional (BORDIGNON, 2018).

Um dos principais fatores relacionados, são o relacionamentos conflituosos entre profissionais e população, que são usuários dos serviços prestados pela enfermagem. Observa-se que existe pouca cordialidade e respeito da população para com a equipe de enfermagem, muitas vezes tratados de forma desrespeitosa pelos usuários e familiares, sendo agredidos de forma verbal ou física (HELENA, 2015).

Fatores como carga de trabalho excessiva, demonstram grande relação com questões voltadas para a segurança do profissional. Em estudos realizados por trabalhadores na Suécia, foi visto que esse fator contribui para o impacto negativo na saúde e segurança, que dificulta na decisão dá proteção individual desse trabalhador (BOEIRA, 2017).

Um dos fatores que contribui de forma negativa também, é a ausência ou insuficiência dos materiais de proteção individual, podendo afetar sua saúde física. A legislação brasileira preconiza a determinação do uso de equipamentos de

segurança, dessa forma irá contribuir para a proteção desses profissionais (BOEIRA, 2017).

Outro fator característico é pouco ou nenhum reconhecimento profissional, baixo salário, elevada carga horária tendo que lidar com plantões desafiadores, falta de confiança na realização de suas atividades, sendo assim características que interferem na qualidade de vida desses trabalhadores (ALVES, 2019).

Essa profissão se destaca pela maior probabilidade ao desenvolvimento do estresse ocupacional por ser o responsável direto na assistência prestada ao paciente, organização de setor hospitalar, funções administrativas e burocráticas, se torna a profissão mais exposta a risco de tensão e adoecimento dentro da instituição, pois enfrentam condições inadequadas de trabalho que trazem consequências para o indivíduo, família a empresa que trabalha e comunidade (CARVALHO, 2020).

3.2 Principais doenças causadas pelo exercício laboral do âmbito físico

Os fatores econômicos estão ligados diretamente à saúde dos profissionais. A enfermagem é considerada uma das grandes categorias profissionais e realiza a maioria dos procedimentos à beira do leito e as grandes queixas ergonômicas dessa classe está relacionado ao sistema osteomuscular como a lombalgia, que afeta ambos os sexos podendo ser categorizada como específica ou inespecíficas, sendo sua etiologia não definida (RIVERA, 2019).

O(a)s enfermeiro(a)s apresentam uma grande prevalência de doenças osteomusculares, principalmente nas regiões lombar e nas regiões do joelho, decorrente de espaços inadequados na realização de tarefas, podendo ainda existir a escassez de enfermeiros, que contribui para a sobrecarga de trabalho (ANTUNES, 2016)

É visto que doenças do tecido conjuntivo do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias, decorrente de exposição biológica a gente infecciosos, são as principais doenças que afetam a saúde e o bem-estar dos trabalhadores de saúde (SANTOS, 2017).

3.3 Principais doenças psicológicas e psicossomáticas causadas pelo ambiente de trabalho.

Os profissionais da área de saúde em específico a categoria de enfermagem está no grupo de pessoas mais propensas aos problemas de saúde mental como a depressão, pois estão mais perto de pessoas, acompanham o sofrimento, a dor física e psíquica, a possibilidade de melhora ou declínio na saúde do indivíduo, além de acolhimento à família pela dificuldade em lidar com a doença e chances de perder um ente querido, podem afetar a saúde psíquica desse profissional (ALVES, 2019).

A enfermagem é uma das profissões que mais crescem no mundo e com ela o crescimento de problemas de saúde mental juntamente com sintomas depressivo, além de elevadas taxas de suicídio e isso tudo motivado pelo estresse do ambiente de trabalho que interfere na qualidade de vida (SALES, 2020).

A síndrome de burnout está entre as principais doenças de cunho psíquico que mais acomete profissionais de saúde e a enfermagem é a categoria mais vulnerável apresentando sintomas como irritabilidade, dores nos músculos, cansaço físico e mental. Uma vez que se expõem em situações estressantes com pacientes em situação e graus de sofrimentos diferentes (UNIFESP, 2019).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados, extraídos a partir de nove estudos, são apresentados de forma descritiva-narrativa com apresentação dos artigos com apresentação do autor e ano de publicação e os principais resultados que descrevem os entraves que interferem nas condições físicas e psicológicas dos profissionais de enfermagem em suas atividades de laborais (Tabela 1).

Tabela 1 - Síntese dos estudos de acordo com autor, ano e principais resultados

Autor e Ano	Principais Resultados
ROBERTO; SCAPARI, 2015	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de reconhecimento profissional - Riscos biológicos, químicos e físicos

FRANCISCA <i>et al</i> , 2016	- Depressão
PEREIRA, 2017	- Condições precárias de trabalho - Doenças funcionais
ASTRÊS, 2018	- Elevada carga horária - Baixa remuneração
ARAÚJO, 2018	- Relacionamentos interpessoais conflituosos - Desgaste físico diante de ergonomia inadequada
AGUIAR <i>et al</i> , 2019	- Dor lombar por fatores múltiplos
DAYANA <i>et al</i> , 2019	- Síndrome de Burnout
DIAS, 2020	- Autonomia limitada - Recursos humanos escassos
CARNEIRO, 2020	- Dupla jornada - Baixa qualidade de liderança

A enfermagem representa 50% do total de trabalhadores da área, porém, apresentam condições de sub jornadas de trabalho, subsalários e subempregos, constatados em pesquisa realizada na América Latina a *perfil da enfermagem no Brasil*. O estudo apontou o fato de a categoria receber salários abaixo do merecido pelo desvalorização da área, que resulta em sub empregos e sub salários que acarretam dupla jornada de trabalho, conseqüentemente entende se que esses profissionais trabalham em situações sem regularidade, ainda recebem salários muito baixo com o intuito de complementar a renda mensal (FIOCRUZ, 2015).

Em pesquisas realizadas pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Juntamente com o Conselho Federal de enfermagem (COFEN), foram vistos dados preocupantes, num qual profissionais buscam trabalhos extras para implementar em sua renda mensal. São referidos durante a jornada dores na coluna, problemas psíquicos, ausências de tratamento cordial dos pacientes para com a enfermagem e questões salariais sendo a segundo aspecto mais referido pelos trabalhadores. Uma análise bastante preocupante que mostra a realidade da profissão, considerado um dos trabalhos mais importantes, porém desvalorizado (UNA-SUS, 2015).

Entre os trabalhadores da saúde envolvidos diretamente com a assistência ao paciente, estão enfermeiros e a equipe de enfermagem, onde são destacados pelo maior índice de desgaste emocional e físico, além de baixas taxas de realização profissional. Estudos afirmam a relevância na análise da natureza física e psíquica dos profissionais de enfermagem em suas atividades, na qual poderá interferir em sua qualidade de vida (SILVA, 2018).

A não conscientização do profissional voltado para a percepção dos riscos ocupacionais, são referidos em diversos estudos. Observa-se que a convivência constante com a exposição a fatores de risco dificultam a tomada de decisão voltada para a implementação das precauções contra a saúde desses profissionais (BOEIRA, 2017).

Em um seminário realizado, tendo como palestrante um psicólogo e uma enfermeira especializada em saúde mental, ela afirma que a ausência de descanso pode acarretar problemas à saúde do profissional de enfermagem, também em seu discurso afirma que a enfermagem necessita de reconhecimento sobre a valorização da enfermagem de forma equivalente com outros profissionais da área da saúde (COREN-MS, 2019).

Segundo (Silva, 2018) foi evidenciado diversos fatores que serão responsáveis pela alteração no nível de estresse que se apresenta de forma moderada a elevada em situações como cobranças administrativas, exigências técnicas científicas profissional, supervisão de equipe, conflitos entre chefia, representação de poder de forma abusiva, ofensiva e humilhante. Conseguimos observar que grande parte desses fatores são relacionados a situações de conflitos nas relações interpessoais.

Segundo a organização mundial da saúde (OMS), estima-se que a depressão seja o responsável por 4,3% da população mundial. A doença que mais causa incapacidade e a enfermagem está dentro do grupo mais propensa à depressão e risco de suicídio, sendo uma das doenças mais referidas pelos trabalhadores. Os estudos demonstram que a depressão referida pela enfermagem está associada à insegurança para praticar suas atividades, pelo grande padrão de cobrança, sobrecarga de trabalho contribuindo negativamente para o estresse emocional e físico desencadeando patologia (COREN-RN, 2019).

A enfermagem é a categoria da saúde mais exposta à violência durante suas atividades. Considera-se que possa ser pelo predominância do sexo feminino e pelo contato constante com o paciente. Com isso, além da violência laboral a violência de gênero também se sobressai, e devido a isso, podem acontecer casos de estresse e depressão, que podem se acentuar com o cotidiano, refletindo de forma negativa na satisfação e no reconhecimento no trabalho (ASTRÊS, 2018).

Uma categoria majoritariamente feminina estando exposta a desgaste físico e psicológico, além da exposição à toxos biológicos. Os profissionais de enfermagem parecem ser invisíveis aos olhos de políticos, empresários, dirigentes de instituições até mesmo perante a população, classe onde não vê suas reivindicações serem aprovadas para as melhorias em seu trabalho, profissão na qual com todas as dificuldades estão à frente dos principais procedimentos (CARLOS, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho permitiu compreender a situação laboral da enfermagem, incluindo questões de satisfação no trabalho, além das condições em que as atividades são desenvolvidas e dos relacionamentos que constituem o campo de trabalho da enfermagem. Foi apresentada informações sobre o ambiente de trabalho e como isso interfere diretamente na saúde física e psíquica desses profissionais, onde foi obtidos resultados preocupantes, que envolve as condições existentes para que a enfermagem possa realizar suas atividades com segurança, êxito e sem riscos para sua saúde física e psicológica em diferentes espaços e atuações.

Os dirigentes de hospitais como também os dirigentes públicos afirmam por ser uma categoria muito grande, por essa razão dificultaria a aprovação do piso

salarial e jornadas de trabalho mais dignas. Com essa aprovação, poderiam afetar economicamente e a saúde entraria em colapso, porém estão negando um direito que não afetaria economicamente e sim mais ganhos como os atendimentos mais saudáveis, profissionais felizes, realizados e descansados.

É importante estar atento ao cenário trabalhista no quais os profissionais estão inserindo pois através desse fator será possível identificar o ambiente estressor, no qual busca-se que a instituição apoie seus trabalhadores, podendo assim agir através de uma rede de apoio onde haverá colaboração mútua entre esses profissionais para enfrentar as adversidades e assim diminuindo as chances de doenças ocupacionais.

A circunstância indica que é preciso melhorar o que refere relacionamentos mais respeitosos no âmbito laboral, pela falta de segurança, desproteção, infraestrutura inapropriada e violência psicológica. Essas situações influem em desgastes profissionais, adoecimento físico e psíquico, sofrimentos, além do afastamentos do trabalho pela falta de qualidade de vida.

As informações contribuirão em disponibilizar dados reais sobre as condições reais de trabalho e sobre a influência direta na sua saúde, nos serviços de saúde. Possibilita a reflexão e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a categoria de enfermagem, para melhores condições dignas e satisfatória para esses profissionais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Z. C. et al. **Dor lombar específica e sua relação.com o processo de trabalho de enfermagem.** [S.I]. Rev. Latino. Am. Enfermagem, 2019.

ALVES, A. et al. **Depressão entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar:** uma revisão de literatura. Vol. 27. São Paulo. BJSCR, 2019.

ANTUNES, E. M; SIOVA, C. C; CRISTINA, P. V. V. **Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho com destaque aos profissionais da área de enfermagem**. Vol. 2. [S.I.]. Revista perspectiva: Ciência e Saúde, 2017.

ARAÚJO, D. L. S; GASPAR, E. S. A. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem: fatores que influenciam a depressão no trabalho**. [S.I.]. Rev Inic Cient Ext, 2018.

ASTRÊS, M.F; MARIA, L.; SOARES, J. S. **Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira**. Teresina. Rev Bras Med trab, 2018.

BOEIRA, Q. C. et al. **Fatores que interferem na adesão as precauções padrão por profissionais da saúde: Revisão integrativa**. [S.I.]. Enferm. Foco, 2017.

BORDIGNON, M; INÊS, M. M. **Problemas de saúde entre profissionais de enfermagem e fatores relacionados**. [S.I.]. Rev. eletrônica trimestral enfermeira, 2017.

BORGES, T. ALAHNAR, M. B. **Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do interior de São Paulo**. São Paulo: Arq. Ciênc. Saúde, 2015.

CARLOS, M. N. S; HELENA, M. M. **Sistema de saúde e trabalho: desafios para a enfermagem no Brasil**. [S.I.]. Ciênc. saúde coletiva, 2020.

CARNEIRO, P. P. P; ROBERTO, S. L. **Fatores psicossociais no trabalho de enfermagem e riscos ocupacionais: revisão sistemática**. [S.I.]. Rev Bras Enferm, 2020.

CARVALHO, L. S; APARECIDA, L. F; PEREIRA, L. M. S. **Estresse ocupacional em profissionais de enfermagem de um hospital universitário.** [S.I.]. Rev. Bras. Enferm, 2020.

COREN MS. **Especialistas alertam para a falta de reconhecimento dos profissionais de enfermagem.** Mato Grosso do Sul, 2019. Disponível em: http://ms.corens.portalcofen.gov.br/especialistas-alertam-para-a-falta-de-reconhecimento-aos-profissionais-de-enfermagem_18337.html. Acesso em: 9 Set. 2021.

COREN PR. **O trabalho dignifica ou adocece?** Paraná, 2019. Disponível em: <https://www.corenpr.gov.br/portal/noticias/113-artigos-academicos/838-o-trabalho-dignifica-ou-adocece>. Acesso em 28 Fev. 2021.

COREN RN. **A Depressão em profissionais de enfermagem pode gerar suicídio.** Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <https://www.coren.rn.gov.br/noticia.php?id=OTgw#:~:text=Estudos%20demonstrou%20que%20a%20depress%C3%A3o,possibilidade%20de%20morte%20dos%20pacientes>. Acesso em: 9 Set. 2021.

COREN SP. **Abril Verde: conheça os principais riscos ocupacionais da enfermagem e saiba como evitá-los.** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/abril-verde-conheca-os-principais-riscos-ocupacionais-da-enfermagem-e-saiba-como-evita-los/#:~:text=Dentre%20os%20maiores%20riscos%20ocupacionais,plantões%20em%20horários%20não-constant>. Acesso em: 26 Fev. 2021.

DAYANA, J. M. P. et al. **Fatores desencadeantes de síndrome de Burnout em enfermeiro.** Recife: Rev. Enferm UFPE on line, 2019.

DIAS, C. S. et al. **Gerenciamento de equipe de enfermagem.** Rio de Janeiro. Rev eletrônica trimestral enfermería, 2017.

DIAS, E. G. et al. **Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento.** Vol, 10. [S.I.]. J. Nurs. Health, 2020.

FÁVERO, B; MARIA, A. B. M. **Atividade laboral do enfermeiro é a relação a síndrome de burnout.** Portal atlantica editora, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/1036/3289#:~:text=Tem-se%20afirmado%20que%20a,e%20diariamente%20com%20outras%20pessoas>. Acesso em: 15 Fev. 2021.

FRANCISCA, I. P. et al. **Depressão e uso de medicamentos em profissionais de enfermagem.** [S.I.]. Arq. Ciênc. Saúde, 2017.

FIOCRUZ. **Enfermagem requer melhores condições de trabalho.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/37688>. Acesso em: 13 Set. 2021.

HELENA, M. M. et al. **Condições de trabalho da enfermagem.** [S.I.]. Enferm. Foco, 2015.

INÁCIO, L. F. et al. **Estresse no cotidiano de trabalho dos enfermeiros da urgência e emergência.** Camareiras. Rev interdisciplinar em saúde. Jan/mar, 2016.

MARTINS, C. **Fatores motivacionais dos enfermeiros: Recensão crítica.** [S.I.]. Journal of Aging e innovation, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. **Uso de gerenciador de referencias bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa.** 28. São Paulo. Texto Contexto Enferm, 2019.

PEREIRA, A. X. et al. **Ressignificando o cuidado de si na enfermagem: Percepções de uma equipe de enfermagem.** Recife. Rev enferm UFPE on line, 2017.

PRATES, D. M; SANTOS, D. K. **As doenças originadas pelo estresses na prática diária dos profissionais de enfermagem.** Vol. 10. [S.I.]. Caderno de saúde e desenvolvimento, Jan/mar, 2017.

RAFAELA, C. M. et al. **Fatores de satisfação e insatisfação no trabalho de enfermagem.** [S.I.]. Rev enferm UFPE on line, 2020.

ROBERTO, S.L; SCARPI, M. D. R. **Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil.** Campinas. Rev Bras Med trab, 2015.

RIVERA, C. R; MENEGUCI, J; APARECIDA, C. G. M. **Prevalência de lombalgia e fatores associados em profissionais de enfermagem.** Vol. 7. [S.I.]. Revista família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, 2019.

SALES, J. B. A; ROCHA, M. B; SILVA, M. N. **A Depressão e o risco de suicídio na enfermagem .** [S.I.]. Revista, 2020.

SANTOS, V. M. C; NEIVA, R. P. A. **Fatores relacionados ao absentismo na equipe de enfermagem: uma revisão integrativa.** Vol. 17. [S.I.]. Rev. Adm. Saúde, 2017. Disponível em: <https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/67/87>. Acesso em: 13 Set. 2021.

SILVA, C. M. et al. **Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem.** São Caetano do Sul. Vol. 16. Rev. Aten. Saúde, 2018.

SOUZA, C. C. S. S et al. **Avaliação da sobrecarga de trabalho da equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência.** Vol. 9. [S.l.]. Research, Society and Development, 2020.

UNA-SUS. **Pesquisa aprofunda fatores de insatisfação profissionais na enfermagem.** Brasília DF, 2015. Disponível em:
<https://www.unasus.gov.br/noticia/pesquisa-aprofunda-fatores-de-insatisfacao-profissional-na-enfermagem>. Acesso em: 12 Set. 2021.

UNIFESP. **Pesquisa aponta vulnerabilidade dos enfermeiros a síndrome de burnout.** São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/releases/item/4134-pesquisa-aponta-vulnerabilidade-dos-enfermeiros-a-sindrome-de-burnout#:~:text=Os%20profissionais%20da%20%C3%A1rea%20da,emocional%2C%20despersonaliza%C3%A7%C3%A3o%20e%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20profissional>. Acesso em: 7 Set. 2021.

XAVIER, B. M. et al. **Satisfação profissional de trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemato-oncologia.** Vol. 9. Ceará. Rev Rede de enfermagem do Nordeste, 2017.